

Minimizar os danos causados pelo consumo abusivo de bebidas alcoólicas

©Claude Médale



Portugal foi um país pioneiro ao potenciar a criação de um fórum, com representatividade entendida como a mais universal possível até à data, com vista à redução dos efeitos nocivos do consumo de álcool. Como avalia, desde logo, esta decisão estratégica mas igualmente a sua efetiva resolução prática?

Isabel Marrana (IM) – Desde o início que a AEVP e o sector do vinho apoiaram fortemente esta decisão estratégica e defenderam que o problema dos efeitos nocivos do álcool deve ser combatido com medidas definidas e discutidas no âmbito de um Fórum eficaz, eficiente, transparente, participativo e responsável assim como representativo das várias partes interessadas e focado no incentivo de ações e parcerias para alcançar o objetivo comum de reduzir os danos relacionados com o consumo excessivo do álcool.

Pensamos que a sua implementação prática foi bem-sucedida e esse reconhecimento é comprovado pela demonstração de interesse internacional em analisar o modelo português.

Desde o início, o FNAS tentou acompanhar e contribuir para a sistematização e evidência científica de práticas implementadas ao nível da Comissão Europeia e da OMS. Como avalia o desempenho

dos “estrategas” portugueses na área do álcool?

IM – Nos últimos anos temos verificado um aumento das ameaças internacionais para o sector do vinho por alguns países (especialmente não produtores) e Organizações Não Governamentais (ONG), que não reconhecem a importância do vinho na cultura e estilo de vida europeus, consideram que o consumo de álcool é nocivo para a saúde e não admitem quaisquer vantagens em consumir moderadamente bebidas alcoólicas, e têm apresentado propostas desproporcionais e políticas anticoncorrenciais, tais como “Best Buys” (aumento de preços e taxas, restrições de venda no retalho, restrições de marketing) e “MUP –Minimum Unit Price (Preço Mínimo Unitário)”. Como exemplo recente temos o relatório da Eurocare “Europe’s billion-euro wine spillage” que está cheio de fatos distorcidos, erros, incoerências e conclusões completamente tendenciosas.

Entendemos que os estrategas portugueses na área do álcool têm apresentado posições equilibradas, sem a radicalização de alguns países não produtores e estão consciencializados que o vinho não é um produto insalubre per se e pode fazer parte de um estilo de vida saudável e equilibrado – o consumo moderado é diferente do uso nocivo do álcool.

A AEVP, integra o rol de instituições que há mais anos se fazem representar no Fórum Nacional Álcool e Saúde. Que avaliação faz desta participação, no plano particular ?

IM – Sim, a AEVP é membro fundador do FNAS e consideramos que esta participação tem sido bastante positiva. Para além de nos permitir apresentar os nossos compromissos com a implementação de ações concretas que visam minimizar os danos causados pelo consumo abusivo de bebidas alcoólicas e defender o lugar do vinho na sociedade, também nos permite partilhar as nossas experiências com os restantes parceiros assim como ter conhecimento das ações que estes estão a implementar podendo desta forma debater e melhor articular as intervenções de todas as instituições participantes no Fórum.

Para a AEVP foi extremamente importante dado que permitiu:

Garantir uma participação pró-ativa no Fórum e contribuir para um resultado bem-sucedido deste assim como da estratégia portuguesa para fazer face à problemática do consumo abusivo de álcool;

Promover a implementação do Programa Vinho com Moderação (VcM) em Portugal através do compromisso da AEVP para o FNAS;

Mostrar o papel positivo desempenhado por um sector vitivinícola responsável;

Apoiar políticas adequadas, eficazes e sensatas que contribuam para reduzir o uso nocivo do álcool, sem restrições legais desproporcionais injustificadas para a produção e comércio de vinho a nível nacional;

Garantir o reconhecimento do lugar legítimo do consumo moderado/responsável de vinho, como compatível com um estilo de vida saudável, nas nossas sociedades.

Um dos propósitos iniciais do FNAS assentava na representação multissetorial e multidisciplinar do país com vista à concepção de um plano concertado, visando a diminuição do uso nocivo do álcool. Em que medida terá essa opção resultado num rompimento com o paradigma dominante, em que indústria, comércio e comunidade da saúde caminhavam “separados”?

IM – Tal como já referimos anteriormente, a criação do FNAS com um modelo de representação multissetorial e multidisciplinar foi sem

qualquer dúvida uma das decisões mais importantes para o combate ao uso nocivo do álcool.

Foi precisamente esta multiplicidade de ideias e experiências dos diferentes participantes assim como a articulação entre todos que permitiu criar uma plataforma de sucesso em Portugal.

Os perigos para a saúde e as consequências negativas a nível social e económico que podem advir do uso impróprio de bebidas alcoólicas exigem a participação e contribuição de todos os intervenientes para que exista uma boa articulação intersectorial e uma harmonização de posições que tenham como consequência um bom planeamento e execução de ações que permitam minimizar os danos causados pelo consumo abusivo de bebidas alcoólicas.

Os últimos dados disponíveis relativamente ao consumos de substâncias psicoativas em Portugal revelam tendências preocupantes em matéria de consumo de álcool em diversas faixas etárias... Em que medida poderá a A EVP contribuir, no seio do FNAS, para a diminuição dos efeitos nocivos destes indicadores?

IM – Se consumidas em excesso, as bebidas alcoólicas aumentam a exposição a uma vasta gama de fatores de risco, aumentando também o risco com a quantidade de álcool consumida. Apesar de se registarem tendências preocupantes de uso impróprio do álcool, especialmente relacionadas com o designado “binge drinking” (consumo excessivo esporádico de álcool) num determinado grupo socioeconómico e

etário, com fortes implicações jurídicas, económicas, sociais e na saúde, consideramos que o consumo moderado continua a ser a norma; apenas uma minoria de pessoas faz um uso impróprio da bebida de elevada qualidade que é o vinho.

Deste modo é crucial prevenir o consumo abusivo e o sector do vinho está empenhado em fazê-lo, tendo avançado em 2008 com o Programa “Wine in Moderation” (em Portugal: Programa “Vinho com Moderação”).

O Vinho Com Moderação (VcM) é um programa internacional do setor vitivinícola que visa inspirar estilos de vida saudáveis e bem-estar e contribuir para a redução dos efeitos nocivos do álcool.

O programa baseia-se em factos científicos, na educação e na autorregulação para organizar e capacitar toda a cadeia internacional de valor do vinho, sensibilizando e reforçando os conhecimentos sobre os padrões de consumo de álcool responsável e o consumo moderado de vinho.

Este Programa representa a contribuição do setor do vinho para o Fórum de Álcool e Saúde da Comissão Europeia, como parte da estratégia da UE para apoiar os Estados Membros na redução dos malefícios relacionados com o álcool e foi considerado há uns anos como um dos 5 melhores compromissos. Recentemente também o Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan enviou uma carta à Associação Wine in Moderation WiM) a congratulá-la pelo sucesso da implementação do Programa e a realçar a importância dos programas de formação e educação nesta matéria.



DESFRITE DO MELHOR QUE O VINHO TEM PARA OFERECER!		
PERCEBER O VINHO QUE ESTÁ A BEBER E DESCOBRIR DE ONDE PROVÉM O SEU CARÁCTER ÚNICO TORNA O SEU CONSUMO MAIS APRAZÍVEL, MAS NÃO SE ESQUEÇA DE QUE O VINHO É APRECIADO APENAS QUANDO CONSUMIDO COM MODERAÇÃO.		
O consumo de vinho requer maturidade: os menores não devem beber	As mulheres grávidas devem evitar o consumo de bebidas alcoólicas	Se vai conduzir evite beber – em qualquer caso – nunca exceda os limites da Taxa de Álcool no Sangue (TAS) legalmente estabelecidos para os condutores
CONSULTE SEMPRE O SEU MÉDICO EM CASO DE DÚVIDA!		



Na qualidade de membro fundador da Associação WiM, a AEVP é uma das Associações que coordena a implementação do Programa VcM em Portugal e é desta forma que contribui, no seio do FNAS, para a diminuição dos efeitos nocivos do consumo excessivo de álcool, nomeadamente através de Campanhas de Publicidade nos meios de comunicação (TV, Rádio, Cinema, Imprensa escrita) e nas redes sociais, participação em vários eventos com distribuição de material promocional sobre o Programa VcM, ações de formação e educação para crianças e jovens em idade escolar nas visitas que organiza ao seu Centro Multimedia do Vinho do Porto.

Em todas estas Ações, é dada uma forte ênfase às seguintes mensagens:

Que ações e programas destacaria, no seio da participação da AEVP no FNAS, para este ano de 2018?

Em 2018 a AEVP irá dar continuidade às ações que tem vindo a desenvolver nos últimos anos, a saber:

- Campanha de Publicidade:
- Campanha de Promoção
- Campanha de Meios
- Distribuição de material sobre o Programa na BTL Lisboa, Portugal Fashion, Port Wine Day, Porto Fashion Week.
- Ações de formação e educação para crianças e jovens em idade escolar nas visitas que organiza ao seu Centro Multimedia do Vinho do Porto.

Na Campanha de Promoção, destacamos:

– Rota Vinho com Moderação com distribuição, em vários bares da região do Porto, de Bases para Copos com um QR code que redireciona os consumidores para o site www.wineinmoderation.eu/pt onde podem descobrir mais informações sobre o Programa Vinho com moderação.

– Distribuição nestes bares e nas ruas da baixa do Porto de um conjunto de 6 postais colecionáveis com mensagens do VcM;

– Promoção de um Vídeo Infográfico – Recorrendo apenas ao uso da iconografia são explicadas as unidades de álcool entre outros contornos do Programa, através de um vídeo, divul-

gado nas redes sociais da AEVP e em outros meios de comunicação;

<https://www.facebook.com/893481024076464/videos/1284864784938084/>

– Promoção de um Vídeo Vox Pop – Conjunto de Vídeos ilustrativos da opinião do público-alvo relativamente à moderação no consumo de vinho. Perguntas e respostas que explicam de uma forma simples e intuitiva o que representa o Programa e qual a importância de um comportamento moderado em relação ao consumo. Divulgação dos mini vídeos nas redes sociais da AEVP.

<https://www.facebook.com/893481024076464/videos/1338305759593986/>

Parcerias: CP – Comboios de Portugal – Cartazes de promoção da campanha expostos nas estações de comboio do país. Metro do Porto – Cartazes de promoção da campanha expostos nos metros da cidade e vídeo na Metro TV – ecrãs interiores e exteriores.

Na Campanha de Meios, destacamos:

Inserção de Publireportagens na imprensa, spots na Rádio e spots na TV (RTP e Porto Canal); Campanha nos cinemas UCI Arrábida (Vídeo e Guia de Programação).

